



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

ORGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375
Rio de Janeiro — Brasil

Diretor Geral — Ten. Col. JOSE DE LIMA FIGUEIREDO
Diretor — Cap. DANILO DA CUNHA NUNES
Redator-chefe — 1.º Ten. ZALMIR LOCIO CAVALCANTI
Gerente — Cap. DIONIZIO MACIEL DO NASCIMENTO JUNIOR
Redator-auxiliar — Cap. OTACILIO ALMEIDA
Tesoureiro — 2.º Ten. HERIQUE LUIZ ABRY

ANO X — FEVEREIRO DE 1942 **N. 51**

Preço: último número, 2\$000; atrasados, 2\$500

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função.

As assinaturas constam de 6 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

Preço sob registro: 15\$000.

Dou à educação física uma grande amplitude: ela compreende a disciplina e a orientação dos movimentos, desde os mais regrados e elementares, como os exercícios de ginástica, até os mais variados e pitorescos, como as excursões e as dramatizações. Por menos importância que tenham as definições e classificações, existem, todavia, e criam sérios problemas, mormente no campo da educação, onde todos os assuntos se entrosam de maneira impressionante, invadindo o setor de outros, setores em geral traçados arbitrariamente. A ter que fixar um contorno, a educação física assume aquela amplitude, e se relaciona, ou se confunde mesmo, com a educação social, isto é, o desenvolvimento de hábitos para viver em sociedade.

O homem, como todo animal, ama e preza a mobilidade. A primeira atitude é a da marcha: ele caminha. Para vencer, precisa caminhar bem. Caminhar bem é caminhar com desembaraço, firmeza, convicção, saúde. Para se chegar a esse estado, a educação física dará a sua preciosa colaboração. Se o homem tem alma lírica, num sentimento místico — ele tenderá a uma atitude paralela: assim como anda, ele dançará. Dançavam os primitivos e ainda dançam contemporâneos, uns para servir a rituais próprios, outros para atender aos imperativos de sua sensibilidade artística. Ai não mais queremos a firmeza e a convicção do homem que marcha, mas a agilidade, a graça, o movimento rápido que permita a crea-

ção de imagens, e se sucederem até o infinito. Mas, também, nesse terreno, é a educação física a grande mestra, dando ao corpo essa destreza de movimentos que o habilita para as mais difíceis empreitadas e dando ao espírito a que ela encantadora harmonia de comando, graças à qual os movimentos assumem expressões de extraordinária beleza. Há ainda os homens que amam, no movimento, a dificuldade, o perigo, a audácia, o que sobrenatural: são os autênticos sportmen. Não lhes deu a natureza asas, mas eles voam, na ponta de uma vara, descrevendo curvas no ar, que são grá-

como as dramatizações, dansas, etc. — o homem reafirma, continuamente, a importância da educação dos movimentos.

Quais os fins dessa educação ou, por outras palavras, qual seu valor educativo? Sempre a primeira resposta é em função do próprio indivíduo — agente e instrumento de seus atos, o corpo humano. O qualificativo "físico" bem está a mostrar a preocupação plástica. Essa educação formará o indivíduo forte, proporcionado, saudável. Fora disso, entretanto, há um mundo de valores morais nessa ampla educação física.

Em primeiro lugar, ela é uma criadora de

si e a confiar em suas forças.

O segundo aspecto moral da educação física é que ela é uma escola de coragem. Coragem e bravura, no melhor sentido dessas palavras. Quem crê na sua energia, quem confia na sua vontade, é um bravo. Os esportes são competições que se processam a miúdo. Cada qual tem o ideal de vencer. Está em campo aberto para lutar, dentro das regras da competição, mas dando a si próprio um valor humano determinado. A prática da competição nos habitua com os perigos da luta. Aqueles que estão habituados a esses perigos, são homens que encaram a luta espor-

considera, para que, dela, decorra essa poderosa força socializadora, indispensável ao homem.

E todas essas atividades — é a própria existência humana que as convoca, de um lado para dar gasto aos excedentes de energia orgânica; de outro para satisfazer o próprio organismo nos seus anseios naturais de movimentos; de outro, para corresponder a objetivos projetados pelo espírito do homem; de outro, finalmente, para dar sentido e ocupação a suas horas de lazer. Todos esses aspectos, uma conexão íntima os irmana e os integra nos planos superiores da filosofia da vida.

Facil é de compreender, de todas essas palavras, a essência de civismo que a educação física encerra: escola de disciplina, escola de saúde, escola de desenvolvimento e aperfeiçoamento do corpo, dando a cada povo o homem forte e ordeiro, de que ele necessita — é, ao mesmo, uma escola inigualável de energia, de vibração, de bravura, de coragem, de sociabilidade e de compreensão humana, que, levando os homens ao máximo de sua potencialidade, os valoriza e, em consequência, contribui para a formação dos povos fortes, que não são apenas aqueles que apresentam os tipos físicos perfeitos, mas também os que se podem orgulhar de possuir uma alma coletiva alertada, vigilante, energética, com força e generosidade, com lealdade e humanismo, ao serviço de sua pátria, na mais generosa, emotiva e fecunda de suas concepções.

O CIVISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Celso Kelly

ficos de coragem e habilidade. Não tem, à semelhança dos peixes, os órgãos de flutuação, mas singram as águas, boiam à sua superfície, mergulham e atravessam espaços longínquos, submarinamente. Vêem a marcha regular, mas sentem que a energia de que são possuídos lhes permite uma velocidade muito maior. Na terra, no mar e no ar, fazem prodígios de acrobacias, contrariam as leis de gravidade e insistem em ser os mais ágeis e invencíveis dentro de nossa privilegiada espécie. Todos eles são os filhos do esporte, os grandes beneficiados da educação física. Assim, nos movimentos mais sistemáticos, como os exercícios de ginástica; nos mais livres, como os esportes; nos mais criadores e expansivos,

energias. O cultivo do movimento é a destruição da apatia. É a negação da inércia. A transformação súbita ou progressiva da passividade. Estimular os movimentos é estimular a ação. Estimular a ação é despertar energias. Nenhuma contribuição mais valiosa para a atualidade do que despertar no homem todas as suas energias e dotá-lo de todos os requisitos para uma ação vigorosa em sua sociedade e em seu tempo. Os grandes objetivos da escola "ativa", no campo geral da educação, tem sido exatamente esses: atividade e cada vez mais atividade. Dar à criança o hábito de fazer, despertar-lhe o sentimento de iniciativa, incentivá-la a produzir por

tivamente, com a audácia e bravura que superam os demais.

O terceiro aspecto é que aquela energia e essa bravura teem um freio natural na sociabilidade, isto é, nas conveniências da vida em comum: há aqui vários aspectos. O da disciplina, para eficiência do próprio grupo, assume maior importância, dada sua força coordenadora. O da correção e lealdade na disputa são intrínsecos à própria disputa. Pode-se admitir uma competição leal, quando o anseio de vencer cega o indivíduo na ética que deve obedecer na luta? Há uma arte de disputar e essa arte consiste em saber vencer e saber perder; sobretudo, em saber atuar em grupos e saber atuar de grupo para grupo. Tudo isso, a educação física